

## *Capítulo 5*

---

### **“*ERGONOMETRIA*”**

#### **5.1 – INTRODUÇÃO**

A comprovação das dimensões compatíveis com o módulo estrutural adotado, em relação ao projeto arquitetônico, é apresentado no item 5.2 – Estudo “*Ergonômico*” – . O objetivo é demonstrar que metragem mínima necessitam as diversas funções da casa.

Procurou-se, exemplificar as diversas situações que ocorrem nos ambientes da casa e são também propostas distintas formas de distribuição do mobiliário em um mesmo ambiente, já que o projeto não é constituído de apenas uma planta baixa, mas sim de oito modelos básicos.

#### **5.2 – ESTUDO “*ERGONOMÉTICO*”**

A metodologia adotada para averiguação das dimensões necessárias ao programa da casa popular, baseou-se primeiramente nos aspectos “*ergonômicos*” e equipamentos residenciais mais comuns em relação à escala humana. Nas primeiras consultas bibliográficas, de autores brasileiros, sobre habitação popular e que tratassem de propostas tecnológicas mantendo relação direta ao tema desta dissertação (Martino, pp. 26, 1981 e MINTER/PNUD, 1989), verificaram-se algumas variações entre as informações apresentadas, o que estimulou a se consultar também estudos de autores estrangeiros (Panero, 1987).

Como elemento de análise, procurou-se, paralelamente, observar-se em lojas de móveis populares, os exemplos que estivessem relacionados diretamente ao mobiliário básico da casa.

Com esses três elementos: estudos “*ergonômicos*”, estudos sobre o dimensionamento interno de casas populares e consultas ao comércio voltado para móveis consumidos por população de baixa renda, chegou-se às referências e dados suficientes para se verificar qual modulação seria necessária para as unidades residenciais, levando-se em conta todos os usos pertinentes à habitação.

Uma representação gráfica explícita a comprovação das áreas necessárias para as diversas funções de comer, dormir, descansar, trabalhar, higiene e lazer, que determinam o programa básico da casa. Ela procura, entretanto, apenas mostrar de forma ilustrativa, empregando para isso em vez de cotas, que limitariam e de certa forma ditariam dimensões rígidas o que foge à concepção do projeto, uma representação que propõe tolerâncias e que permite variações. Assim, foram abolidas as cotas e adotada uma malha modulada em 50 cm X 50 cm, afim de se introduzir os desenhos dentro de uma escala de projeto. O entendimento das dimensões, tornou-se dessa forma, muito mais livre, pois sua leitura permite uma compreensão lógica da necessidade de espaço que cada função exige da casa.

Outro aspecto importante a ser destacado, está no fato do projeto arquitetônico ser constituído de diversos modelos de planta baixa que, embora estejam dentro de uma modulação, variam de acordo com sua orientação e implantação, o que cria alternativas na disposição do mobiliário. Assim, pretende-se que a malha se apresente bastante didática na função de orientar outras possíveis organizações.

Nas Pranchas de 1/57 a 13/57, apresentadas a seguir, são demonstradas as situações mais comuns em relação aos distintos ambientes da casa.